



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13611 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT16 - Educação e Comunicação

**A CRIAÇÃO DA WEBSÉRIE CONVERSAS SOBRE ‘EDUCAÇÕES’ COMO DISPOSITIVO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA**  
 Michele Silva de Avelar - UERJ/PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
 Leticia Aires de Farias - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **A CRIAÇÃO DA WEBSÉRIE CONVERSAS SOBRE ‘EDUCAÇÕES’ COMO DISPOSITIVO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA CIBERCULTURA**

**Resumo:** Essa pesquisa deriva de um doutorado em andamento que pretende compreender como o Centro de Tecnologia Educacional (CTE), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio da criação de uma WebSérie, pode se tornar um ponto de partida para fios que tecem redes de conhecimentos, contribuindo para o processo formativo de docentes no contexto da cibercultura. Inspirando-nos na abordagem das pesquisas com os cotidianos, na invenção e criação de ‘*conhecimentossignificações*’ que essas conversas tecidas no processo possam revelar. Assim, partindo do que professoras e professores têm criado em suas práticas pedagógicas, a WebSérie tem como objetivo ampliar essas conversas e as redes de conhecimentos que permeiam essas práticas em tempos de cibercultura.

**Palavras-chave:** Conversas, Cotidianos, Cibercultura, WebSérie, Formação docente.

#### **A WebSérie Conversas sobre ‘Educações’**

A pandemia da COVID-19 nos trouxe outras perspectivas. A emergencialidade em utilizar as tecnologias no campo da educação sem um processo formativo que compreendesse seus usos mostrou que ainda temos um caminho a percorrer.

Com tudo o que a pandemia nos trouxe e inspirados em Santaella (2018), entendemos

a necessidade de se investir em uma educação que abarque os fenômenos que emergem na cibercultura. Esse processo possibilita que o docente crie redes de conhecimentos (ALVES, 2008), trazendo para a prática pedagógica a cibercultura, que engloba os seus cotidianos e os de seus alunos.

Portanto, para tratar de questões como essas, antes é preciso que o professor se aproprie delas. Neste contexto, surge o presente artigo, fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é a criação de uma WebSérie, intitulada Conversas sobre ‘Educações’, como dispositivo formativo. Tal dispositivo é pensado para promover debates sobre temas fundamentais para a educação, proporcionando reflexões sobre os desafios e perspectivas para a prática pedagógica situada nos novos ‘*espaçostempos*’ e nos novos arranjos curriculares da cultura contemporânea.

### **Os movimentos da pesquisa pelo campo**

A escolha do nome Conversas sobre ‘Educações’ para a WebSérie visa destacar a heterogeneidade das construções que serão tecidas, demonstrando, ainda, um pouco da epistemologia que seguimos na pesquisa, os cotidianos, como uma forma de literaturizar a ciência que pesquisamos e tecer uma dialógica entre o campo, a ciência e a cultura.

A criação desse dispositivo se desenvolverá no campo de pesquisa: o CTE. Criado em 1976, com a atribuição de administrar os auditórios e salas de recursos audiovisuais do recém-inaugurado campus universitário Francisco Negrão de Lima, no bairro do Maracanã.

Nos anos 2000, sua produção migra para a *web*, através da criação de uma WebRádio (2005) e de uma WebTV (2011), consolidando seu papel como centro produtor de conteúdo em áudio e vídeo. A partir de 2016 há um crescimento desse processo, com a criação de inúmeros artefatos educativos.

Mesmo com todas as potencialidades do campo, ainda há a concepção de uma função de prestação de serviços técnicos, como a operação de equipamentos. Então, percebemos a necessidade de romper com essa perspectiva, entendendo com Alves (2008) que o CTE pode se tornar um rizoma de conhecimentos, pois tece inúmeros fios nas redes de conhecimentos que o constitui, desde o processo de idealização e criação dos artefatos, negociando, discutindo e articulando diversos saberes dos cotidianos.

Foram as transformações dos cotidianos na pandemia que intensificaram os debates sobre a importância da formação docente no contexto da cibercultura, afinal, a docência é uma atividade marcada pela complexidade e por seu caráter desafiador, exigindo novos saberes e práticas, implicando uma formação inicial, e continuada, cada vez mais complexa.

Nesse cenário, o CTE passa a ser ainda mais demandado pela comunidade acadêmica, que carecia de apoio para lidar com as exigências inéditas do modelo de ensino remoto emergencial. Os números de pedidos de gravações, transmissões e orientações técnicas para

aulas remotas se multiplicaram. E, assumindo o papel de um espaço promotor de debates e reflexões sobre o uso da tecnologia em diferentes espaços, são criadas, em 2020, a websérie “Tecnologia e Formação” e o programa “Tecnologia em Perspectiva”.

O primeiro apresenta para a comunidade acadêmica orientações para realização de atividades com mediação tecnológica, como por exemplo, *lives* e gravação de videoaulas e *podcasts*. Já o segundo promove debates sobre os variados usos das tecnologias em diferentes espaços e atividades sociais, abordando as possibilidades, efeitos e desafios a serem enfrentados, onde cada edição do programa é acompanhada de um debate virtual com a participação de especialistas nos temas abordados.

Podemos dizer então que a criação desses artefatos foi uma resposta aos movimentos para se pesquisar os cotidianos (ANDRADE, CALDAS e ALVES, 2019), pois foi explorando os sentidos que se percebeu as dificuldades da comunidade acadêmica. Com isso, criando nossos ‘*personagens conceituais*’ chegamos ao nosso dispositivo (MACEDO, 2009), a WebSérie, unido a ‘*práctateoriaprática*’, para buscar os fios que nos trazem significados, tecendo com o outro conversas para pensar as ‘Educações’ no contexto de cibercultura.

Estruturada inicialmente em 4 temporadas, com 5 episódios cada, e, entendendo a relevância de trazer para o cerne do debate a cibercultura, por ser um conceito que permeia toda a concepção do dispositivo, ela se torna a temática da nossa primeira temporada. Os diversos usos que fazemos das tecnologias está imbricado diretamente na cultura do digital, somos praticantes culturais em rede, portanto a temática é o ponto de partida.

No primeiro episódio abordamos o que é cibercultura, o seu desenvolvimento e como têm se interligado às práticas sociais, com ênfase para questões referentes aos desafios e oportunidades da Educação imersa na Sociedade Digital. No segundo episódio serão levantadas discussões sobre as tecnologias digitais nas relações com o outro e com o mundo, trazendo o conceito de cidadania digital, com questões sobre a infraestrutura, investimentos e políticas públicas, em especial, no campo da educação.

Para o terceiro episódio da série, buscamos pensar currículos *outros*, ‘*pensadospraticados*’ (OLIVEIRA, 2012), refletindo sobre quais currículos são/foram produzidos com os usos das tecnologias digitais em rede. O quarto episódio traz o papel da educação em tempos de fenômenos da cibercultura (CASTRO E SANTOS, 2021), pensamento computacional no ensino fundamental, e, ainda, os efeitos dos algoritmos e da Inteligência Artificial na nossa concepção de mundo, bem como os dados que deixamos nas redes e nossas pegadas digitais afetam nossa segurança, vigilância e privacidade. E o quinto episódio convida a reflexão sobre os diversos usos das tecnologias digitais nos cotidianos docentes. Como o docente pode analisar os dispositivos digitais e, de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, desenvolver experiências de aprendizagem significativas e em sintonia com a cibercultura.

## **Pensamentos Futuros**

Ainda há muito o que se construir nesse percurso, nessas tessituras do campo, onde mergulhamos no ‘*dentrofora*’ dos cotidianos do CTE, entrelaçando ‘*prácticateoriaprática*’. Contudo, entendemos que isto é parte da nossa formação, pois dialogamos, articulamos, discutimos, criamos com o outro em todo o processo de virtualização e atualização da WebSérie como um rizoma.

E assim como nos inspira Lopes, Oliveira e Freitas (2018) são essas múltiplas redes educativas que criamos nos espaços do CTE, com o campo de pesquisa, que nos auxiliam a subverter os nossos sentidos em diferentes instâncias incorporando novas/outras redes de conhecimentos e diálogos promovendo uma maior circulação de saberes e ampliando o tecido que constituímos no processo da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, N. e GARCIA, R. L. (Org). **O Sentido da Escola**. 5 ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008, p.124.

ANDRADE, N., CALDAS, A. N., ALVES, N. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: OLIVEIRA, I. B. de, PEIXOTO, L. F., SÜSSEKIND, M. L. (Org.) **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: Questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Brasil: Curitiba, 2019.

CASTRO, L. H. M. de. SANTOS, R. dos. Ambiências Formativas em Tempos de Pandemia os fenômenos da cibercultura e a atuação docente. In: COLACIQUE, R. C.; SANTOS, R. dos; AMARAL, M. (Org.). **Práticas Pedagógicas em Tempos de Pandemia**. 1ed.Rio de Janeiro: LIPEAD, UNIRIO, 2021, v. 1, p. 11-34.

LOPES, D., OLIVEIRA, E. B. de, FREITAS, M. Apresentação. In: LOPES, D., OLIVEIRA, E. B. de, FREITAS, M. (Org.) **Educação continuada, currículo e práticas culturais**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2018. 156p.

MACEDO, R. S.; PIMENTEL, A.; GALEFFI, D. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade da pesquisa qualitativa**. Salvador: EDUFBA, 2009.

OLIVEIRA, I. B. de. Contribuições de Boaventura de Souza Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. **Rev. E-curriculum**. São Paulo, v.8, n.2. Ago., 2012. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546004.pdf> > Acesso em: 07 abr. 2023.

SANTAELLA, L. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? In: CYPRIANO, F. (org.). **A pós verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.